

SUICÍDIO DE UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Tiéli dos Santos Brazoloto (PIBIC/AF/IS/CNPq- Fundação Araucária -UEM), Lucia Cecilia da Silva (Orientadora), e-mail: tielibrazoloto@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: 70700001 Psicologia / 70705003 Psicologia Social

Palavras-chave: Comportamento suicida, Suicídio de Universitários, Universidade.

Resumo:

O suicídio de jovens na faixa etária de 15 e 29 anos vem crescendo de ano para ano, sendo a segunda principal causa de óbitos desta população no mundo. É nessa faixa etária que muitos estão adentrando e cursando o Ensino Superior. O objetivo do presente estudo foi conhecer, por meio de uma revisão bibliográfica, os aspectos envolvidos no comportamento suicida de universitários no país, buscando identificar os fatores de risco que contribuem para tal fenômeno. Dos artigos buscados em bancos de dados online, foram selecionados oito para compor a amostra a ser analisada. A revisão integrativa demonstrou que os fatores de risco do suicídio e tentativas de suicídio da população acadêmica podem estar relacionados tanto ao hábito de vida do estudante, quanto à frequência do consumo de álcool e outras drogas, problemas de adaptação ao contexto universitário, estresse, conflitos com familiares, problemas psicológicos e depressão. Por um lado, constata-se a carência de programas que promovam a saúde mental no ambiente universitário, e por outro, os estudos apontam sua importância para a prevenção do comportamento suicida.

Introdução

O suicídio e as tentativas de suicídio de alunos universitários no Brasil têm sido uma preocupação, haja vista os vários casos noticiados pelas mídias em geral. Constata-se que o suicídio está cada vez mais presente na sociedade, uma vez que suas taxas vêm aumentando em todo o mundo. A Organização Panamericana da Saúde (OPS) informa que cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos, e muitas mais tentam o suicídio, cerca de dez tentativas para cada suicídio consumado. A OPS também afirma, por meio dos dados epidemiológicos, que o suicídio é a segunda causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos no mundo, faixa etária que corresponde a idade de grande parte das pessoas que estão cursando o Ensino Superior. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, o suicídio nessa faixa etária em homens é a terceira causa de mortes, em mulher, é a oitava.

A entrada no ensino superior enseja que o aluno passe por diversas situações que não estava habituado no período escolar anterior, ou seja, ele precisa se ajustar a uma forma de vida diferente, muitas vezes longe da família, e se submeter a um elevado grau de obrigações curriculares que, conseqüentemente, fará com que sua vida social e o contato com amigos e familiares se tornem limitado, e isso, segundo Bassols (2014) pode alterar as condições de saúde mental do universitário, como ansiedade e depressão.

O presente estudo teve o propósito de contribuir com o conhecimento nessa temática e teve o objetivo de realizar uma revisão integrativa acerca da produção brasileira sobre o comportamento suicida em universitários.

Materiais e métodos

A pesquisa se deu por meio da revisão integrativa, que de acordo com Souza, Silva e Carvalho estabelece o conhecimento atual a respeito de um conteúdo específico, pois é desenvolvida a fim de verificar, investigar e sintetizar resultados de trabalhos com relação ao um mesmo tema. Seguiu-se as etapas propostas pelos autores acima citados para a realização da revisão: 1) elaboração da pergunta norteadora, 2) busca ou amostragem na literatura, 3) coleta de dados, 4) análise dos estudos incluídos, 5) discussão dos resultados e 6) apresentação da revisão integrativa.

Resultados e Discussão

Fatores de risco associados ao comportamento suicida em universitários

Os fatores de risco do suicídio e das tentativas de suicídio (TS) na população universitária podem estar relacionados tanto ao hábito de vida do estudante quanto à frequência do consumo de álcool e drogas, à frequência da ideação suicida, à prévia tentativa de suicídio, à transição de vida – deixar o ambiente familiar para iniciar seu estudo na universidade –, ao estresse, os conflitos com algum familiar ou namorado/a, a perda interpessoal, a presença de transtornos depressivos, entre os mais citados. O estudo realizado por Dutra (2010) com estudantes de medicina de uma universidade pública, mostrou que 22,7% afirmaram que sentiram desejo de morrer e 18,9% apresentaram a ideação suicida.

Osse e Costa (2011) trazem que 48% dos alunos que participaram de seu estudo ingerem álcool com frequência e 61,7% têm resistência em compartilhar seus problemas com outra pessoa. Miranda et al. (2018) realizaram uma revisão bibliográfica e entre os dados que trouxeram verificou-se que 12% dos alunos universitários apresentam vontade de morrer, e 1 em cada 10 alunos evidenciam ideação suicida.

A relação entre sintomas depressivos e desesperança também aparece nas discussões de alguns dos artigos vistos, sendo que é menor entre os alunos que têm níveis elevados de apoio social.

A importância da atenção psicológica dentro da universidade

No decorrer do curso o aluno passa por momentos considerados complexos, podendo leva-lo a desestabilização emocional. Diante disso, Osse e Costa (2011) sugerem que mais exigências precisam ser feitas no meio acadêmico em relação a assistência estudantil, como amparar e escutar os sofrimentos, aflições e expectativas do acadêmico.

É evidenciado, diante do alto índice de depressão, ideação suicida e o consumo de álcool e outras drogas, que os universitários se encontram em situação de risco. Para Dutra (2010), a atenção voltada à saúde mental desses alunos é de extrema importância. Santos et al. (2017) enfatizam a relevância de atividades que promovam ações relacionadas à prevenção e de enfrentamento a esses problemas, enfatizando também a importância de os profissionais da área da saúde que trabalham no meio acadêmico adquirirem conhecimento que os ajudem a identificar e minimizar essa situação.

Conclusões

Os objetivos do estudo foram alcançados na medida em que foi possível compreender os aspectos envolvidos no comportamento suicida de universitários e quais fatores de riscos e, conseqüentemente, os fatores protetores que contribuem para tal fenômeno e sua prevenção. A respeito dos fatores de risco, foi constatado que tanto a depressão quanto outros problemas psicológicos, como a ansiedade e isolamento social, prévia tentativa de suicídio, a ideação suicida, uso de álcool e/ou drogas, problemas financeiras, morar longe da família e as exigências curriculares e do mundo acadêmico, podem aumentar as chances de suicídio e tentativas de suicídio da população estudada.

Além disso, constata-se a carência de artigos publicados a respeito do tema e de programas que promovam saúde mental e tratamentos viáveis no âmbito acadêmico. Tal realidade reforça a necessidade de mais estudos sobre o assunto e propostas na assistência estudantil que possa minimizar o sofrimento mental dos universitários.

Agradecimentos

À Profa. Dra. Lucia Cecilia da Silva, pela orientação, acolhimento, colaboração, críticas e sugestões que foram fundamentais para a elaboração desta pesquisa.
À Fundação Araucária, pelo financiamento que proporcionou a realização deste trabalho.

À amiga Marília Daefiol Herrero Gomes, pelo apoio e estímulo.

Referências

BASSOLS, A. M. S. **Estresse, ansiedade, depressão, mecanismos de defesa e coping dos estudantes no início e no término do curso de medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Psiquiatria). Porto Alegre: Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/104141>>. Acesso em: 16 de jun. 2019.

DUTRA, E. M.S. IDEAÇÃO E TENTATIVA DE SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE DO BRASIL. *II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR*. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2010. Disponível em: <<https://www.academica.org/000-031/194.pdf>>. Acesso em: 27 de set. 2018.

MIRANDA, I. M. O. et al. Caracterização da ideação suicida em estudantes universitários. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. v. 16, n. 1, p. 1-8, jan./jul. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3731/pdf_788>. Acesso em: 21 de set. 2018.

OSSE, C. M. C.; COSTA, I. I. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia**, vol. 28, n. 1, janeiro-março, 2011, p. 115-122. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n1/a12v28n1.pdf>>. Acesso em: 27 de set. 2018.

SANTOS, H. G. B. et al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25 Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2878.pdf>. Acesso em: 01 de out. 2018.